

NOSSAS FERIDAS

Livro 74

Escritos Fenícios

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



NA FOME E NA ESPERA

Trato de resolver, apaziguar essa fome que se repete diária, que move providencias e o alimento. Catando o pão-da-vida, buscando as águas-da-vida, o umbigo-da-terra, arrancando intimidades, declarando contradições, acrescentando sonhos na seca, na fome e na espera.



A PROCURA

Faço obrigatória a procura. Dou consideráveis passos na tentativa de dominar tudo o que em mim se expressa, busco uma inserção da minha natureza na natureza que me rodeia, reina uma ousada simultaneidade sobre o passado e o presente uma vez que poupo o futuro das adivinhações sempre mal sucedidas. Insisto que esses domínios são sempre frágeis, mas me renovam.

CRENÇA FURIOSA

Porque renasce teimosa minha crença furiosa, inquietantemente interessada, erguida para longe ver, se condenada está à ignorância? Sou atravessado por mistérios, sempre silenciosos, herméticos, encerrados em si mesmos, de tão misterioso impossível de evocar, por isso mesmo me chamam tanto a atenção. São incógnitas que não se cansam de nada contar. Deixam minha curiosidade em ruínas.



OS LIMITES E OS NÍVEIS

Repousa em mim uma novidade: a harmonia espera a conciliação dos opostos. Perde então legitimidade todo argumento persuasivo que se abrigue unilateralmente sem acolhimento do oposto. Entretanto, constato desníveis entre a ação organizada de alguns, corporativos, e de outros ingênuos consumidores, preservados inocentes em suas fragilidades. Difícil

nivelar a “liberdade para enganar” com a “liberdade de ser enganado”. Enquanto uns deliberam e definem padrões de convencimento, outros, renunciando suas responsabilidades diante do mundo a que está imerso sem saber-se protagonista vivendo nas trevas.



PRETEXTO HÁBIL

Sob um pretexto hábil, sem deixar o mínimo rasto, foi, seguiu por caminhos povoados de pássaros assustados, a luz do sol e da lua tropeçando em seu corpo. Afagando a terra que pisava, andava só, parecendo um pagador de promessas engolindo recordações, olhava desvairado aquela terra imensa e inexplorada. A senda trilhada ajustava seus passos à trilha que lá existia ainda. Deixando-se guiar pelo acaso, sonhava debruçado naquelas marcas, apropriando-se do sonho alheio. O vento o envolveu com um abraço quase humano, ao qual se agarrou. Por ali criou raízes e fundou seu jardim.

NAS MINHAS PALAVRAS

Nas minhas palavras está inscrito o eixo fundamental, meu patrimônio histórico cultural, nele meus compromissos, minha ideologia, filosofia, psicologia, meu gozo e risco, minhas dúvidas e segredos, todos os códigos, abertos e fechados, o tempo e o alto risco da felicidade construída, os tabus, as porcentagens, os despejos, os alimentos, o que convém guardar e o que não alcanço esquecer, as hostilidades, as alienações, os poderes, as distâncias, os propósitos, as renúncias, as coragens, os moldes.

Nas minhas palavras cabem os horrores, a misericórdia e a paciência esgotada, os olhos que testemunham e se esforçam inomináveis para ordenar e manter as esperanças, as sobrevivências e os desaforos.

Sou, manifesto a essência, a transparência, a vida e os pedaços que deixei pelos caminhos, falo do medo, do menino, do próprio e dos artifícios adquiridos, das memórias espalhadas e das lembranças guardadas, do imitado e do original, dos anúncios e dos silêncios.

SUTIS RESISTÊNCIAS

Sutis resistências modelam minha revanche para com aqueles que caíram na desgraça da farsa e da mentira. Enquanto alguns pensam que basta a indiferença, me dedico a um meticuloso estudo para conhecer os entusiastas empolados que se opõem a uma honesta participação na vida. Nada temem, organizados como pessoas de menor importância, gastam suas energias em enganar e iludir aqueles que sem entusiasmo alimentam a corrupção alheia antes mesmo que eles descubram o modo como o universo funciona e a nefasta contribuição dos certos patrocinadores do mal.



OUTORGO

No meu presente outorgo prioridade ao acúmulo de humanidades. Crio e faço o fruto, o ato. Com o ponto de partida e destino o essencial, afasto o acessório. Vestígios de aptidões apelam legitimidade, interveem no passo, na base, no valor e na crença, revelam o mais profundo de mim mesmo sendo fonte, movimento e espelho.

DAS COMIDAS

Como o pão sofrido de cada dia, entre tanto, me aumenta a fome que não dorme e se acelera quando a recordo, abraçado ao pão, ao feijão e ao arroz sagrados, caminho, abandono o perigo de morrer de fome, deposito a cruz e me vou ao dia seguinte. Guardo-me de parecer frágil.



AS MÃOS ATADAS

A saudade que não é mais essa de agora, as mãos atadas não abraçam, soam a despedida, negando-se os acenos, se esquecem da importância de saber-se convencido a negar, não olham para trás, se aquecem com cobertores, acostumados a estar só esperando para colher os dividendos, comprar amores, lavar-se depois, acabando com as vergonhas. Agradam-se com tão pouco ao que se acostumam sem saber que a vida clama surpresas para evitar os ruídos que provocam a morte do sonho e do ânimo.

A PARTIR DE HOJE

Estarão a partir de hoje revogadas a totalidade das etapas habituais exigidas pelo amor. Busque-se nas cercanias servidores para acalmar as urgências, descartes manterão a distância, a solidão deixará de ser contrária à lógica, a conservação dará lugar ao desprezo e os amantes terão encontros únicos, anônimos, para moderar seus desejos de continuidade. A convivência será combatida e o prazer virá do desligamento. Banidos os sentimentos poderosos, a afeição será um defeito e o abandono um dever a ser cumprido todos os dias, negando à abundância e à fonte ao alimento e ao reconhecimento.

Dispensam-se até segunda ordem ajudas eficazes.



CATO SONHOS

Cato sonhos, poemas, histórias que possam ampliar o meu conceito de riqueza por outros índices que considerem o capital natural, humano e social.

A MESMA CERTEZA

Às vezes passeio pelo passado, penso naquela fé ingênua, naquele durável sonho secreto, naquele sincero afeto, naquela inesquecível idade, propostas que se foram não aceitam evocação, cada um por seu caminho, uns tontos, outros sós, já não posso ver com a necessária nitidez, com a mesma certeza de que eu antes tinha certeza.



O PASSEIO DAS ALMAS

Um conjunto de ressurreições acordará um exército de temores ancestrais, passearão as almas, voltando para fazer justiça, desmentir as falsas juras, confirmar os hábitos. Serão todos os dias agitadas sextas-feiras, meias-noites tensas, mares profundos, dosando as rezas serão limitadas as confissões, os perdões, farão correr os egoísmos, desafiarão as misteriosas leis da natureza e implantarão a vocação para abandonar o ciúme, a inveja e tudo aquilo que tenha de fazer para tirar dos vivos a propriedade das mentiras, derrubando as barreiras que sustentam as hipocrisias.

VERDADE MENOS OCULTA

Fazendo-se a verdade menos oculta, ninguém será leiloado. Vale enternecer-se, publicar os princípios, padecer infâmias, saber reagir, repetir o que agrada, distribuir a abundância, promover o perdão. Vale a tentação, a desculpa, a arte, a gula e o apetite, assustar pelo susto, confirmar o medo, opinar o contrário, começar uma briga, mediar a paz, ir até o fim, cessar as causas, pedir e aceitar ajuda. Vale chorar, sofrer o golpe, contradizer dogmas, tocar o espanto, murmurar sem morder, calcular o risco, arriscar, avançar, retroceder, ser inocente, desejar intensamente, vale gozar amando, gozar não amando, gozar sonhando, gozar imaginando. Vale acostumar-se ao agradável para que a vontade valide o exagero.

HABITO UM RIO

Habito um rio, fundamento minha escolha de amante das pedras roliças, rivais de água e a areia. Ali se revelam intimidades construídas, a novidade da água corrente em transformação continua apropriando-se do próprio lugar. O rio não percebe graças ao seu desdobramento, sustenta sem regência os filtros mágicos que dão o cristalino das águas.



UM PEDAÇO DA ALMA

A que origem remonta essa intolerância aos que se deixam usar e aos que se oferecem, satisfeitos, a serem usados? Que euforia será essa que fraudas fundamentos, faz cair em logro os valores, deixando-se penetrar sem o cuidado que deveria?

Assisto com um pedaço da alma o que por inteiro não toleraria.

Aos que creditaram ter a porta da fortuna, a pena do uso amparou-se na indiferença. Toda a rede sente perder um pedaço de si que, ao submergir na correnteza, vira cisma.

HÁ OUTRAS MANEIRAS

As precariedades da cortesia nos avisam que há outras maneiras de morrer de amores, de viver sem-sentido, que o espanto cativa e afasta, que antes de começar não devemos sitiá nossa prudência, ficando expostos às zonas assediadas. Abastecer a própria consciência recupera a lucidez opaca pela fome de ser amado. Cada olhar leva impregnada a imagem de quem despertou este estado, digamos assim, de enamoramento, que obriga a permanecer que se apodera da calma e obriga ao impulso. A vida nova nos diz que está por aqui, curiosa para saber o que faremos com ela, desencadeia movimentos, revigora fantasmas. Assim voltamos a encontrar partes esquecidas onde se expressam o casual e a essência.

SOBRE UM SOMBRIO FUTURO

Por conta desse cotidiano, não haverá mais aposentadorias tranquilas, nem a imersão nos silêncios, serão automatizadas as ordens, nem os mais lúcidos aceitarão o isolamento sem queixas. Os privilégios da existência sairão mais caros e a escassez abundará. Poderemos dissecar a paciência. Até os encontros mais fúteis terão limites estabelecidos ficando vedada a improvisação e a euforia desmedida. Não serão mais necessárias memórias disponíveis, as lembranças caminharão sós, sem regência e sem contexto. Haverá certezas despossuídas, doçuras singulares, imprevisíveis, aceitadas, a perturbação diversificada entrará minorando importâncias, instalando dispersão de energia e a dissolução nos encontros.

Os afetos caminharão dispersos e confusos, serão diminuídas as fronteiras entre a alegria e o penar, a agonia ensaiará desistências dando sentido à morte, tirando a vontade da vida.

PACIÊNCIA

Tento ter a paciência que se faz necessária diante dos perigos expostos. Evitei o desafio para não perder a energia diante do susto. Tentou-me a heroicidade, quase me deixei seduzir, o medo foi maior, considerei a reputação menor que a sobrevivência. Temporizei com a minha vontade de seguir vivo. Qualquer insana fantasia de enfrentar o mar e as pedras se esborrachavam nas ondas. Sondei, não eram simples gestos, era a realidade, não se confirmou, não era cenário. Alegando covardia apeteceu-me ficar em terra firme, assumi equilibrar-me melhor ali onde alcanço pôr o pé e possa sair andando em direção a uma serenata. Guardarei os braços para os gestos e o fôlego para seguir respirando.

GRATO EXÍLIO

No teu entorno encontro o caminho para chegar definitivamente ao lugar pretendido. Dá-me teu tempo, ele será meu apoio. Espreitarei e protegerei os caminhos por onde andares em teus passeios. Jamais cessarão meus anseios em privilegiar o que me diz como tua necessidade. Declaro ser meu propósito ajustar-me a conhecer teu idioma, o tamanho da tua sede e a carícia que te dê a paz e te faça dormir.

Contigo volto ao um mundo novo. É tanto o que tenho a viver contigo que me exilarei do mundo para dormirmos corpo a corpo.



AMOR QUE MORRE

És vendaval no meio da minha calma, espantas vontades de regressos, fincas dores nos meus sonhos, vazios na espera anônima provando o gosto da perda do amor que morre de tanta nostalgia.

TUA LOUCURA

Tua loucura é compasso, tua regra é ruptura, teu luto é comemoração, tua vigilância é abandono. Sou aquele que bate-o-ponto, quem recorda todas as vezes importantes e em quem dói tuas negadas dores.



QUERO O AROMA

Quero o aroma do amor definido, tenho medo de nunca mais encontrá-lo.

Salpicado de saudades, respiro os ares que minha memória transporta e sustenta, sou portador de todas que desembocam em ti. Lamentos carregam a tua ausência e a minha presença unida nos meus dias.

TUAS BARREIRAS

Devolva-me os sentidos, um pouco de cada vez; guarda um pouco contigo para preparar-te para novos sonhos. Encaminho o meu destino para longe, tratarei de encontrar-me a salvo das tuas barreiras.



NÃO É DISCURSO

Não é um discurso gasto aquele que desesperado repito como novidade tentando tocar o tempo para fazê-lo infinito, usado como regra que me valha para aquietar meu medo que logo ele se estreite.

BOA VIAGEM

Faça uma boa viagem, a vida merece, nos intervalos respire, assume o próprio destino, faça a próxima refeição escolhida.



TUA PRESENÇA

Move a minha solidão que com tua presença fica confundida, desacostumada às companhias. Consola a minha tristeza desfilando tua simpatia, me estende um olhar que fale sem palavras um sentir forte e sereno.

VERSUS

A solidão versus a desistência. O silêncio desejado versus a palavra; o riso versus a inconsequência; a grosseria versus a paciência, a paz da tranquilidade versus a euforia do risco.



QUANTOS

Quantos medos inúteis, quantos sustos esvaziados, quanta inocência carregada, quantas partidas, quantos irmãos encarregados das dores, quantos esquecidos, quantos massacrados, podados, inutilizados. Quantos desperdiçados, excluídos, invisíveis, numerados, quantos usuários, quantos, injustiçados, quantos desassistidos.

Quantos anos de espera, quantas abraços vazios, quantas idas sem voltas. Quanta paz sem resposta.

SEM TI

Sem ti não existe a noite nem o dia, cai a tristeza sobre a alegria, sai o poeta dispensando a poesia, com saudade e memória a trazer-me tua companhia, no sorriso, nas cores, nas graças finitas, na velha mania de abrir os braços, fechar os olhos em silêncio, resignado sonhando contigo até a luz de um outro dia.



TEU TEMPO

Presenteia-me teu tempo, tua poesia, teu canto guardado, a remessa tardia, o alívio do dia.



Roberto Curi Hallal

